

# SERVIÇO NACIONAL DA LEpra

**Dr. ERNANI AGRICOLA**

Diretor.

## **COPIA DA ATA RELATIVA A IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES PREMIADOS NO CONCURSO DE MONOGRAFIAS SOBRE LEpra, DE 1943.**

Aos dois dias de Dezembro de mil novecentos e quarenta e três, na séde do serviço Nacional de Lepra, do Departamento Nacional de Saúde, à rua do Rezende, cento e vinte e oito, segundo andar, realizou-se às quinze horas, com a presença do Doutor Ernani Agrícola, diretor do Serviço Nacional de Lepra, Doutores Achilles Scorzelli Junior e Mario Magalhães da Silveira, chefes de Secção do Serviço Federal de Bioestatística, do Senhor João Theodoro Gomes, oficial administrativo, especialmente convidados e Doutor Joir Fonte, médico do Serviço Nacional de Lepra, designado secretário ad-hoc, a identificação dos autores premiados no concurso de monografias sobre lepra, aberto pelo Serviço Nacional de Lepra, em 1 de abril de mil novecentos e quarenta e três conforme edital publicado no Diário Oficial da dois de abril de mil novecentos e quarenta e três, páginas 4.964, cujas inscrições se encerraram às dezeseite horas do dia trinta de setembro do corrente ano.— Os temas submetidos à concurso foram os seguintes: 1.º - História da lepra no Brasil e sua distribuição geográfica. — 2.º - Etiologia e patologia da infecção leprosa. — 3.º - Clínica e terapêutica da lepra. — 4.º - Epidemiologia e profilaxia da lepra. — Ao primeiro tema concorreu um único candidato, sob o pseudônimo de "Tales"; ao segundo, um único candidato sob o pseudônimo de "Tocantins"; ao terceiro tema um único candidato, sob o pseudônimo de "Damião" e ao quarto, dois candidatos com os pseudônimos: de "Ita" e "ABC". O doutor Ernani Agrícola homologou os pareceres das comissões Julgadoras previamente designadas para examinar os trabalhos apresentados, que concluíram pelo seguinte: 1- Ao trabalho concorrente ao primeiro tême, "História da lepra no Brasil e sua distribuição geográfica", subscrito por "Tales", a comissão composta dos Professores Fernando Terra. H. C. de Souza Araujo e Olinto Orsini de Castro, julgou merecedor do terceiro prêmio estabelecido no edital ,isto é, Cr.\$ 1.000,00.— Ao trabalho concorrente ao segundo tema, "Etiologia e patologia da infecção leprosa", subscrito por "Tocantins", a comissão composta dos Professores F. E. Adolf Rabelo, Hildebrando Portugal e Mario Arton, classificou como estando entre "os dois ou três melhores estudos monográficos existentes na literatura mundial do assunto" e portanto, merecedor do primeiro prêmio, cinco mil cruzeiros. — Ao trabalho concorrente ao terceiro tema, "Clínica e terapêutica da lepra", subscrito por "Damião", a comissão, composta dos Professores Joaquim Mota e Nicolau Rosetti e Doutor Henrique de Moura Costa, assinalou que "em conjunto, deve-se, com justiça reconhecer que a esta monografia, pela soma vultuosa de conhecimentos expostos e pela farta documentação que apresenta. revela ser seu autor um perfeito conhecedor do assunto, nele abordado com perícia sob quasi todas as suas faces", sendo julgado merecedor do primeiro prêmio. — Quanto ao quarto tema, a comissão, composta dos Doutores Orestes Diniz, Ernesto Zeferino da Costa Thibau Junior e Professor João Ramos e Silva, colocou fora de julgamento o trabalho assinado por "Ita" visto não preencher as condições exigidas pelo edital. — Ao trabalho subscrito por "ABC" a comissão salientou que o mes-

mo "constitue uma contribuição notavel, rivalizando co mas melhores publicações clássicas sobre o assunto e avantajando-se-lbes mesmo pelo método, pela doutrina e pela atualização da matéria exposta", sendo portanto merecedor do primeiro prêmio de cinco mil cruzeiros. — Foram em seguida abertos os envelopes lacrados onde se encontravam os nomes dos autores das monografias premiadas que revelaram o seguinte: "Tales", Dr. Flavio Maurano; "Tocantins". Doutores Abrahão Rotberg e Luiz Marino Bachelli; "Damião", Doutores Luiz Marino Bachelli, Abraão Rotberg e Flavio Maurano; "ABC", Doutores Nelson de Souza Campos, Abrahão Rotberg e Luiz Marino Bechelli. — Os pareceres, assinados pelas respectivas comissões julgadoras, bem como os cartões onde se achavam os pseudônimo com as assinaturas dos respectivos autores dos trabalhos premiados, encontram-se arquivados no Serviço Nacional de Lepra.

Feita essa identificação foi lavrada a presente ata que vai assinada pelo Diretor do Serviço Nacional de Lepra, Doutor Ernani Agrícola, pelas pessoas que a ela assistiram e por mim, Doutor Joir Fonte, designado secretário ad-hoc. — Rio de Janeiro, dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e três.

(as.) — Dr. Ernani Agrícola - Dirtor do S.N.L.  
Dr. Achites Scorzelli Junior  
Dr. Mario Magalhães da Silveira  
Dr. Joir Fonte — (secretário)  
João Theodoro Gomes

---

## JULGAMENTO DO TRABALHO "**TALES**", INTITULADO:

### "**HISTORIA DA LEpra NO BRASIL E SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA**"

Como monografia o trabalho é bastante deficiente tanto na parte **historica como na geografica** e por isso está longe de preencher a lacuna. Como documento de consulta terá a sua utilidade e o esforço de seu autor merece ser premiado. O nosso julgamento, como se verá abaixo, atribuiu ao trabalho 68 (sessenta) pontos, minimo estabelecido nas Instruções do Concurso, para aprovação.

Pelo indice vê-se que o trabalho não foi bem planejado; a linguagem nda está escorreita como exigem as instruções; o Autor não relaciona a historia da lepra com a historia do Brasil, como converta; depois do historico da lepra com ahistoriado Brasil, como converta; depois do historico da lepra no Brasil deveria ter feito um capitulo especial para cada Estado, lançando mão de dados que, como contribuição pessoal sua, poderia ter solicitado aos Serviços de Lepra ou de Saúde Publica dos Estados. Falta no Trabalho uma lista geral da bibliografia consultada, por ordem crolologica ou alfabetiza, a quallhe forneceria método mais adequado para as citações de rodapé. Ha assuntos que se repetem varias vezes por falta de método na feitura da obra.

Vejamos algumas falhas:

A' pagina 3 diz o A. a **lei mais antiga que conhece**, sobre a profilaxia da lepra no Brasil é a de 1846, de Formiga (Minas), esquecendo-se que de 1741 a 1838 se lgislou o mais imeportante. Seguem-se "usus e costumes" dos leprosos no Brasil de pouca importancia para uma obra no geara da solicitada e almejada.

A' pagina 19 o A. cita uma lenda registrada por Graça Aranha de atro-

idades cometidas em S. Paulo por leprosos, a qual, além de ser inacreditável ou inverosímil não figura numa obra de caracter técnico.

Na II Parte, com o título de "Resenha científica e histórica", o A. sumaria algumas obras ou iniciativas sobre a lepra no Brasil errando as vezes os nomes dos autores e datas dos seus trabalhos, lamentando ele à pag. 29 de não ser "possível publicar a bibliografia completa de cada autor" coisa estranha ao plano da obra.

No Capitulo II (pag. 31) a título de "resenha" dá o A. uma relação imperfeita de trabalhos publicados sobre a lepra no Brasil, alterando às vezes os nomes próprios dos autores pela qual será difícil buscar-se dados definidos. Há aí também erros de nomes e de datas das publicações referidas.

No Cap. III o A. trata do uso das "Águas Minerais" (sic) no tratamento da lepra e do charlatanismo, o qual é de uma imperfeição lamentável.

A Parte III intitula-se "Epidemiologia histórica da lepra no Brasil", título inadequado. No Cap. I entra o A. na boa parte histórica da lepra no Brasil, sem necessidade de repetir uma lista de autores clássicos que não trataram do assunto, para, na pag. 53, transcrevendo Aleixo Gomes (cuja citação do rodapé tem paginação errada), diz:

"Que os portugueses introduziram esta molestia (a lepra) no Brasil em 1496" acrescentando no período seguinte que:

"Não falta base histórica a esta afirmação"... esquecendo-se que o Brasil só foi descoberto em 1500 Na página 55' repete a mesma incongruência.

Nesta última página diz que a lepra é "transmitida pelo contágio" e "nenhuma outra teoria pode... explicar sua difusão".

"Nenhum animal doméstico ou daninho existe como vector" demonstrando ignorar estudos e pesquisas sobre tal assunto. No Cap. III faz o estudo da distribuição geográfica da lepra no Brasil por Estado, utilizando-se dos dados não selecionados, dando para cada Estado o total de doentes fichados segundo informação da S.N.L. até 1943, sem contudo utilizar-se da Divisão Regional do Brasil aprovado pelo Conselho Nacional de Geografia, referendado por Decreto do Presidente da República de janeiro de 1942, afim de estabelecer a incidência da lepra, nessas regiões e nos Estados que as compõem em relação à população do Brasil (41.565.083) do Censo de 1.º de setembro de 1940.

A pag. 91 dá o A. o total de leprosos fichados no E.S. Paulo até 31-7-1943 (22.169) com uma classificação clínica que os técnicos do próprio Departamento consideram como caduca e inclui (pag. 92) entre os doentes os internados nos preventórios. Afirmando: "A incidência da lepra em S. Paulo varia de zero a mais de 3% conforme o município". É tão grave este Informe que preferimos considerá-lo como erro de mecanografia.

Este Capitulo III é o que contém dados mais úteis, porém, trata-se de trabalho de pura compilação. Na pag. 103 deveria terminar a monografia porque o que vem depois se refere à profilaxia, assunto estranho ao tema, entretanto tudo isso poderia ter sido aproveitado na parte histórica, obedecendo à ordem cronológica. Muitas vezes o autor faz aí omissões de nomes e de fatos que redundam em prejuízo da obra e dá ao leitor a impressão de falta de ética, o que é muito grave quando se escreve sobre história.

Além dessas falhas outras foram assinaladas e poderão ser verificadas pelo autor nas notas à margem das páginas das cópias datilografadas do seu trabalho, apresentadas à Comissão Julgadora.

### **JULGAMENTO FINAL**

Por unanimidade os três membros da Comissão julgadora resolveram dar ao trabalho sessenta pontos, isto é, aprová-lo. Propõem que seja conferido ao seu autor o terceiro prêmio, como estímulo pelo seu notável esforço.

Quanto à forma:

1 ~ Plano .....	5 pontos
2 ~ Clareza de exposição .....	15 pontos
3 ~ Precisão técnica .....	5 pontos

Quanto ao fundo:

1 ~ Contribuição pessoal .....	10 pontos
2 ~ Fundamentação .....	13 pontos
3 ~ Valor pratico .....	10 pontos
4 ~ Documentação .....	7 pontos

Total..... 60 pontos

Confirmando a Comissão abaixo assinada propõe que seja conferido o terceiro premio (MIL CRUZEIROS) ao autor que sei assina "Tales" pelo seu trabalho: "Historia da lepra no Brasil e sua distribuição geografica".

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1943.

(aa.) Fernando Terra  
Olinto Orsini de Castro  
H. C. Souza Araujo

---

**MONOGRAFIA A PRÊMIO: "ETIOLOGIA E PATOLOGIA DA LEPRO".  
Trabalho examinados "TOCANTINS".**

Trata-se de uma importante contribuição ao estudo do assunto, com cerca de 600 páginas datilografadas, uma excelente "mia' an point" em lingua portuguesa, com vantagens sobre o clássico Kiingmuller:— vantagem da lingua, vantagem de maior originalidade.

A Comissão sente-se feliz em estabelecer menos um julgamento do que uma verdadeira colaboração com o A. Isto se torna tanto mais necessário quanto e certo ter sido o trabalho composto com manifesta angústia) de tempo. De comum acordo, a Comissão pretende apenas antecipar-se na revisão geral do trabalho, a lembra as seguintes correções a serem feitas:

- Pg. 16: "M. leprae" em vez de "leprae".
- Pg. 155: "letalidade" em vez de "mortalidade".
- 175: "epidemiologia" em vez de "patologia".
- Pg. 461: "aquisição de uma resistência da população", em vez de imunização racial".

Uma vez feitos esses reparos preliminares, a Comissão acentua o seu desejo de cooperar, e passa a apreciar aqueles pontos que, em cada capitulo, lhe pareceram dignos da atenção do A., no intuito de atingir-se ainda maior precisão técnica.

Cap. I — magnifica e completa exposição. Na pg. 25, contudo, onde se trata das granulações do bacilo da lepra. conviria mencionar os trabalhos de Fernandez e Moura Costa sobre a ocorrência destas formas durante as reações.

O cap. II, referente às culturas, constitue contribuição muito comyleta conquanto pareça um tanto excessivo no que respeita às dimensões, dado que o A. também não crê que se tenha resolvido Este problema; não estão mencionadas também as clássicas investigações, desde Lie, sabre cultura de bacilo tuberculoso a partir de material lepromatoso.

O cap. III, relativo às inoculações ,está muito bem feito, particularmente sob o aspecto critico, salvo uma apreciação excessivamente favoravel do caso Lagudaki: na verdade, Lagudaki não convenceu vinguem, tendo escolhido mesmo um péssimo veiculo de inoculação — o sangue

Cap. IV, sobre lepra murina. — Também muito bem exposto, inclusive no que respeita às eventuais relações com a lepra humana que a Comissão, como também o A., não reconhece; conviria lembrar que Anderson e Bengeler lá propuzeram a lepra do rato para test farmacodindmico.

Cap. V — Na pg. 147, não ha menção pormenorizada dos achados clássicos da Comissão Inglesa, acentuando a não hereditariedade. Na pg. 154. não ha referência ao capitulo sobre o Brasil no livro de Zambaco, como também nenhuma citação sobre o nosso José Lourenço da Magalhães ("Etude sur la lépre au Brésil", 1900).

Na pg. 157, é citado o caso da Noruega que, na opinião da Comissão, não pode servir como padrão em favor do sucesso do isolamento. Na pg. 163, o A. não menciona trabalho de um dos membros da Comissão com mais de .. 1.000 casos em que também se mostrou ser possível distinguir as formas L, I e T de acordo com o percentual de achados positivos na mucosa nasal (alias muito de acordo com as cifras do A.)

A Comissão sublinha na pg. 164 o valor das pesquisas baciloscópicas repetidas, talvez pela primeira vez propostas pelo A. Na pg. 174, a percentagem de portadores entre comunicantes (2.5%) pareceu muito elevada, sobretudo não é feita menção sobre os acido-resistentes bacilos do nariz.

Na pg., 192, o A. conclue com acerto admitindo os diversos artrópodos como possíveis vectores, não "transmissores. Na pg. 203, a Comissão salienta o interessante argumento da Salles Gomes Jr. opondo o desaparecimento da lepra na Baía, conservando-se ainda altos os indices entomológicos. A Comissão acrescenta em apoio do A. o caso do Rio de Janeiro, onde' a lepra tem talvez aumentado desde Oswaldo Cruz, inversamente aos indices culticidarios e outros.

Cap. VII — A Comissão entende que o A. poderia ter dado maior profundidade ao estudo das condições relativas ao contagio direto, particularmente não estão citados e devidamente apreciados os dados clássicos de Rogers, assim como as interessantes investigações de Lampe na Índias Holandesas. No tocante à incidência da lepra na infância, também a Comissão admite não haver maior suscetibilidade nessa época da vida. O A. aliás deixa de mencionar dados brasileiros recentes sobre a frequência de formas clinicas "de resistência" nas crianças.

No cap. IX, pg. 243, convem lembrar que o cancro sifilítico pode acusar diferenças não só clinicas como histológicas. Todo este capitulo, porém parece muito bem feito.

O cap. X — onde se discutem as questões relativas a alergia especifica, constitue o ponto alto deste trabalho, e a Comissão desde lá aponta estas páginas à atenção de todos os competentes. Já na pg. 275, o A. menciona a negatividade à lepromina em certas formas de reação tuberculoide: a Comissão sugere vivamente que o A., sempre tão exemplar no que diz respeito a documentos pessoais, ainda venha a comunicar o exato percentual em que isso ocorre.

Na pg. 304, conviria lembrar que o "tecido de choque" varia na lepra com a forma clinica: é sobretudo o corpo papilad na forma I, toda a derme na forma T, a derme e a hipoderme na forma L.

Na pg. 317, o A. dá conta do estudo da reação precoce de Fernandez entre individuos "sadios", encontrando nada menos de 40% de reações positivas: a Comissão julgã essa cifra muito elevada, e lembra como é difidil falar-se em individuo "sadio" quando ele vive area densamente endêmica.

Na pg. 325, o A. estabelece uma certa confusão entre "resposta alérgica" e "estrutura tuberculóide": a Comissão lembra que a estrutura nodular é uma consequência da resposta alérgica, consecutiva à inflamação exsudativa que as proteínas bacilares específicas provocam nos alérgicos. Na pg. 331, mencionando o A. casos tuberculóides Fernandez-negativos, não fornece dados sobre a natureza "primária" ou "secundária" desses casos (Estes últimos, de fato), podem proceder de casos I).

Na pg. 345, o A. menciona o Wassermann e o Kahn como igualmente suscetíveis de darem resultados positivos na ausência de sífilis. A Comissão lembra cuidadosas observações de Thiers Pinto mostrando a raridade dos resultados positivos com o Wassermann (técnica de Assis) em oposição ao Kahn.

O cap. XI pareceu também à Comissão digno de muito particular realce, São interessantes na pg. 370 os achados sobre predomínio de recidivas nos homens, o que acentua também sob o aspecto prognóstico, a maior malignidade da lepra no sexo masculino. Na pg. 386, faz o A. referência ao Congo Belga, deixando de mencionar um aspecto epidemiológico importantíssimo nesta e em outras regiões da África: Isto é, uma incidência maior de lepra, e não obstante largo predomínio da lepra tuberculóide (cf. os dados reunidos recentemente por um dos membros da Comissão).

Discutindo a importante questão da criação de uma resistência das populações em as áreas endêmicas, a Comissão toma a liberdade de lembrar ao A. o grande nome de Eduardo Rabello, aquele que vulgarizou e defendeu entre nós a tese de Molesworth.

Na pg. 394, mencionando o caso da lepra entre estrangeiros, o A. não fornece lotes homogêneos no que respeita ao tempo de permanência na área endêmica, como também mais adiante na pg. 463, não discute o importante problema da transplantação de uma área de baixa endemia ou virgem, para uma área de densa endemia. De um modo geral, a Comissão manifesta a necessidade de uma revisão de todo o assunto da lepra entre os estrangeiros e nacionais coloridos com dados mais homogêneos (assim por exemplo: — porque seriam tão numerosos no Rio os casos tuberculóides nos melanodérmicos).

No cap. XII, quando o A. trata da histologia geral da lepra, emprega as expressões "inespecífico" e "específico". A Comissão sugere a nomenclatura seguinte: de um lado, tipo inflamatório simples ou incaracterístico; de outro lado, tipo granulomatoso, subdividido em lepromatoso e tuberculóide. Convém também acentuar pouco adiante um lapso evidente, quando é dito serem raras ou ausentes as lesões do tipo exsudativo, quanto ao contrário elas são frequentes e até características das reações eritemato-modulares na forma L.

Descrevendo o infiltrado lepromatoso, o A. deixa de mencionar o tipo "lepromatoso precoce" (as "estruturas leprosas" de Büngeler): tipo estrutural esse muito importante, particularmente para o caso da lepra incaracterística.

Conviria assinalar a existência de granulações ácido-resistentes de natureza secretária na parte glandular da pele. No que respeita aos tipos de lesão tuberculóide, a Comissão sugere que a lesão folicular é em geral um acidente do tipo sarcoide; Inversamente, a lesão coliquativa neural mereceria ser separada como tipo, sendo o processo semelhante mas não idêntico à caseose.

No cap. XIII, conviria fazer um estudo da hematologia da moléstia, o que seria de grande interesse.

No cap. XIV, a Comissão julgou demasiado extenso o estudo das provas de esplenocontração e outras congêneres. Convém notar que os distúrbios da sudorese são de natureza funcional, não destrutiva.

No cap. XV, aliás muito bem lançado, fala o A. em certa altura da ausência de infiltrados tuberculóides nas vísceras, julgando-os "discutíveis". Na verdade, lesões viscerais tuberculóides não existem (tuberculoel), enquanto que em

compensação existem ao nível dos gânglios linfáticos, estes últimos não podendo ser considerados como vísceras propriamente ditas. Deixou também o A. de mencionar os importantes e sugestivos achados de Lowe e Schujman relativos a Esse ponto, quando menos para criticá-los.

No cap. XVII, a tese clássica da frequência da tuberculose, à autópsia na lepra lepromatosa é contrariada, conquanto infelizmente o A. ele próprio admita não poder trazer dados necroscópicos que pudessera ser comparados com os já existentes.

A curabilidade da lepra é assunto de uma discussão muito cuidada e extraordinariamente ponderada, notando-se apenas a falta de uma estatística sobre casos de recuperação (tuberculoídes, incaracterísticos e mesmo lepromatosos).

Mais uma vez, terminada sua ingrata tarefa de descobrir o "menos bom" em um trabalho da envergadura deste — a Comissão não encontra palavras bastante encomiásticas para exaltar o que aqui se apresenta.

Na verdade, não é só a bravura e a mestria do A. diante de um tal assunto. sino as condições adversas do limitado tempo de que dispoz.

Por tudo isso, este trabalho terá doravante seu lugar assegurado entre os dois ou três melhores estudos monográficos existentes na, literatura mundial do assunto.

Cingindo-se aos termos do edital do concurso, a Comissão resolve conferir os seguintes pontos ao trabalho de "Tocantins":

Plano .....	10
Clareza de exposição .....	10
Precisão técnica .....	8
Contribuição pessoal .....	18
Fundamentação .....	18
Valor prático ou utilidade .....	18
Documentação .....	10
<b>Total de pontos.....</b>	<b>92</b>

Rio de Janeiro, 22 de Novembro de 1943.

Assi. (a) Mario Artom

Hildebrando Marcondes Portugal

Francisco Eduardo Acciole Rabello.

---

## **PARECER SOBRE A MONOGRAFIA "CLINICA E TERAPÊUTICA DA LEPPRA" ASSINADA COM O PSEUDÔNIMO "DAMIÃO"**

A comissão, abaixo assinada, designada para dar parecer sobre o único trabalho que se apresentou ao concurso de monografias sobre "Clínica e Terapêutica da Lepra", baseando-se no critério estabelecido no respectivo edital e após minuciosa análise do trabalho que lhe foi enviado, cujo autor se encobre sob o pseudônimo "DAMIÃO" julga estar o mesmo na altura de merecer o premio, pois satisfaz as condições do concurso atendendo às exigências necessárias quanto à clareza da exposição, à precisão técnica, ao valor prático e à documentação.

Para fundamento desse parecer, acha necessária a Comissão, uma análise sumária dos pontos capitais de trabalho, acentuando os que merecem maior

realce. Não pode, contudo, eximir-se de apontar os deslizos e as omissões verificadas, pois corrigidas algumas falhas e convenientemente desenvolvidos alguns capítulos, estaria o trabalho em condições de melhor servir às finalidades do concurso.

Em conjunto, deve-se, com justiça reconhecer que esta monografia, pela soma vultuosa de conhecimentos expostos e pela farta documentação que apresenta, revela ser seu autor um perfeito conhecedor do assunto, nele obardado com perícia sob quasi todas as suas faces. Nota-se desde logo que o trabalho fo felaborado por leprólogo de valor, que se acha em contato assiduo com as questões referentes à clínica e à terapêutica e que dispõe certamente de serviço hospitalar bem organizado, doendo tira com proveito, grande cópia de observação e de experiência.

Apesar do grande mérito do trabalho, lamenta a Comissão a diferença que se evidencia claramente entre o valor da primeira e da segunda parte, está de nível nitidamente inferior. Enquanto que na primeira esmerou-se o Autor em explanar o assunto minuciosamente, expondo-o com clareza e perfeição, salvo em um ou outro ponto em que os defeitos, ainda assim são facilmente sanáveis, na segunda, talvez premido pelo praso improrrogavel para apresentação da memória, deixou "Damião" incompletos alguns capítulos, não emprestando a certos outros a importância que merecem.

Com referenda ao capítulo I, deve-se ressaltar a maneira magistral com que foi redigido e apresentado o assunto, revelando-se nele o autor um antigo estudioso da matéria. Também o capítulo II merece especiais elogios pela clareza e profundidade com que foi feita a descrição do tipo neuro-maculoso simples. O capítulo III, infelizmente, se acha mutilado, pois que a maior parte da descrição do tipo neural anestésico foi transferida inexplicavelmente para o capítulo VIII, o que prejudica a exposição metódica do assunto, não tendo o Autor muito acertadamente usado do mesmo recurso quando se ocupou das manifestações tegumentares.

Quanto ao capítulo IV, embora amplo e cuidado, coma convinha, deve-se assinalar a classificação, pouco clara das "leprides tuberculoides clássicas", divididas em dois grupos "leprided marginadas" e "leprides menos frequentes", intervindo em tal classificação critérios diferentes, quando só o aspecto clinico-morfológico tinha cabimento.

O capítulo V é digno de especial louvor, e mereceu do Autor a extensão necessária, sendo de notar a minuciosidade das descrições e o esméro com que foi tratada a parte referente às localizações mucosas, particularmente do nariz, das localizações oculares e vicerais. Carece apenas de reparos a pouca precisão comque se refere o Autor a nódulos e tubérculos, lesões que não se acham devidamente diferenciadas. Os capítulos VI e VII não oferecem resalvas a fazer, si bem que o último comportasse mais amplo desenvolvimento, tão importante o capítulo VIII, bem redigido está, entretanto, mal colocado pois, como assinalamos, apezar da justificativa do autor, deveria ter sido fundido com o III. é o conhecimento diagnóstico da lepra na infância.

O capítulo IX foi convenientemente desenvolvido, Indo sido o assunto criteriosamente aborado. Os capítulos X e XI, porém, exigiam maior amplitude dada a importância dos assuntos que focalizam sendo que o último pode-se mesmo considerar deficiente. O XII foi escrito apressadamente, resentindo-se de falta de método quanto à enumeração das diversas substâncias empregadas na terapêutica da lepra e ainda de insuficiente esphanação quanto ao mecanismo de ação de alguns agentes medicamentosos, como os metais pesados e as vacinas.

O capítulo XIII sucita vários reparos, conquanto tenha sido convenientemente encarada a parte referente ao estudo botânico da chaulmoogra. Com respeito ao óleo, por exemplo, deixa o Autor de referir-se a várias questões



atinentes às constantes físico-químicas e o fundamento experimental da atividade terapêutica dos ácidos gordurosos da série chaulmoogrica, não fazendo qualquer menção, o que constitue lamentavel olvido, aos notavels trabalhos de Cole e Cardoso, que esclareceram definitivamente o assunto. Neste capitulo convem tambem chamar atenção para a discordância das cifras referentes ao poder rotatório dos ácidos hidnocarpico e chaulmoogrico, expressas em números diferentes no texto da página 285 e no quadro da página 286. No referente as hipóteses propostas para explicar a atividade terapêutica do óleo e seus derivados, deixa tambem de assinalar as experiências de Hasseltine. Com respeito aos resultados da terapêutica chaulmoogrica, apresenta um quadro confuso e incompleto .em que reúne dados estatísticos heterogêneos de vários autores e tira. argumentando com parcialidade, conclusões pessimistas, sobre a eficiência do tratamento, sem levar em conta que o insucesso decorre muitas vezes da má orientação adotada ou da inferior qualidade dos preparados empregados, e até mesmo de fatores regionais ainda desconhecidos.

Os demais capítulos estão bem apresentados, só merecendo louvor a maneira com que foi tratada a matéria.

O trabalho é farto e magnificamente ilustrado, sendo, entretanto, de notar que, para publicação definitiva de livro convirá ser expurgado de algumas fotografias por vezes excessivas, conservando-se apenas as mais demonstrativas, sugestão esta que se aplica particularmente às ilustrações referentes às máculas acromicas e às plantas e sementes de chaulmoogra.

Em suma, cocas foi dito de Inicio, é a monografia assinada por "DAMLIO", digna de prêmio a que concorre, demonstrando o Autor possuir farta messe de conhecimentos e larga experiência do tema proposto. O trabalho, bem documentado, bem escrito e beta desenvolvido. resalvados os senões apontados, atende perfeitamente aos fins visados pelo Serviço Nacional de Lepra ao Instituir este concurso.

Baeada na análise supra, conferiu a Comissão ao trabalho em apreço os seguintes pontos:

Plano .....	8 pontos
Clareza .....	9 "
Precisão técnica .....	9 "
Contribuição pessoal .....	15 "
Fundamentação .....	18 "
Valor prático .....	16 "
Documentação .....	10 "
<b>Total .....</b>	<b>85 "</b>

Rio da Janeiro.

**L. K.**

(aa) Dr. Joaquim Motto  
 Dr. Henrique de Moura Costa  
 Dr. Nicolau Rosetti

## **RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA DAS MONOGRAFIAS DE "EPIDEMIOLOGIA E PROFILAXIA DA LEPRA".**

Reunida nos dias 22 e 23 de novembro de 1943 a comissão designada para julgamento das monografias sobre o tema Epidemiologia e Profilaxia da Lepra, postas em concurso pelo Serviço Nacional de Lepra, elaborou o seguinte pareceres que é subscrito por todos os seus membros.

**Primeiro trabalho examinado — pseudônimo Ita.** Relativamente a esta mo-

nografia, resolveu a comissão preliminar e unanimemente considerá-la como fóra das condições do edital de concurso, visto tomo, embora o seu autor a tenha assinado com pseudônimo, não guardou o devido sigilo. Revelou no prefácio, no texto e até mesmo na documentação fotográfica a sua qualidade de diretor de um serviço de profilaxia de lepra, consistindo a sua monografia essencialmente em relatar as atividades do dito serviço, certamente preocupado em ressaltar a sua apreciável contribuição pessoal. Dessa maneira a comissão sentir-se-la duplamente constrangida não só em criticar o autor como em fazer observações que se dirigiriam inevitavelmente a um órgão estadual de profilaxia de lepra. Desse modo firma o presente parecer, excluindo de julgamento o trabalho e não obstante, louva o esforço dispendido pelo candidato.

**Segundo trabalhos examinado — pseudônimo ABC.** Estudada e debatida minuciosamente a monografia, a comissão resolveu conferir-lhe as seguintes notas:

a)	quanto á forma:	
	1 — plano .....	10
	2 — clareza de exposição .....	9
	3 — precisão técnica .....	9
b)	quanto ao fundo:	
	1 — contribuição pessoal .....	16
	2 — fundamentação .....	18
	3 — valor prático ou utilidade .....	20
	4 — documentação .....	10
	<b>Total.....</b>	<b>92</b>

A comissão deseja salientar que o trabalho constitue uma contribuição notável, rivalizando com as melhores publicações clássicas sobre o assunto e avantajando-se-lhes mesmo pelo método, pela doutrina e pela atualização da matéria exposta.

A diminuição do grau conferido à contribuição pessoal justifica-se por aparecer esta em desproporção evidente com o luxo da bibliografia apresentada, embora a comissão tivesse levado na devida conta a exiguidade do tempo concedido para a apresentação dos trabalhos e de outro lado a necessidade em que se viram os candidatos de conservar sigilo pessoal.

A comissão aconselha uma revisão cuidadosa antes de sua publicação, por isso que notou:

- a) alguns lapsos facilmente sanáveis por uma leitura atenta;
- b) algumas impropriedades de linguagem e o uso, às vexes, de termos regionais para um trabalho que pretende, e merece, divulgação nacional;
- c) pequenos senões a corrigir como: 1 — o referente a certa confusão entre censo ou inquérito intensivo e extensivo; 2 — a expressão "censo permanente"; 3 — a expressão "mais contagiante" num dos quadros estatísticos; 4 — a época de penetração da lepra em diversas regiões geográficas; 5 — no capítulo XI a falta de menção de algumas doenças e outros estados predisponentes e além disso a omissão de interessantes trabalhos nacionais sobre a influencia das doenças anergtzantes; 6 — a falta de precisão na qualificação dos doentes sujeitos a internação; 7 — a referência à "policia" dos leprosários, sem que se saiba a respectiva natureza; 8 — a preconização integral do pavilhão tipo Carville.

Finalizando a comissão desejaria que o autor ou autores documentassem as asserções referentes á mutação das formas de lepra, assunto controverso e que merece maior atenção. A comissão tem ainda o prazer de elogiar a contribuição

sôbre a legislação especial da profilaxia da lepra, sugerindo apenas que ela fôsse revista por um jurista para evitar os conflitos que se verificam como Código Civil e ainda que fossem supressos certos dispositivos obsoletos como o referente às normas para o enterramento de cadáveres de leprosos.

Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1943.

as.): Orestes Diniz  
Ernesto Z. da Costa Tibáu Junior.  
J. Ramos Silva

---

## DA FINALIDADE DAS ASSOCIAÇÕES DE ASSISTENCIA AOS LAZAROS.

A snra. D.<sup>a</sup> America Xavier da Silveira M. D. Presidente da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra, do Distrito Federal. Dirigiu ao Diretor do Serviço Nacional de Lepra a seguinte consulta:

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1943.

Ilmo. Sr.  
Dr. Ernani Agricola  
DD. Diretor do Serviço Nacional de Lepra  
Nesta.

Devem a Federação e as Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra auxiliar, com subvenções, as Caixas Beneficentes das Colônias, em detrimento das famílias, que vivem na penúria, por isolamento de seus chefes e arrimos?

(a) *AMERICA XAVIER DA SILVEIRA*  
Presidente da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, do Distrito Federal.

RESPOSTA: —

Em 15 de dezembro de 1943.

Exm.<sup>a</sup> Snr.<sup>a</sup> D. América Xavier da Silveira

Presidente da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra do Distrito Federal.

Em relação á sua consulta, muito bem lançada e oportunamente dirigida, sôbre se "devem a Federação e as Sociedades de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra auxiliar, com subvenções, as Caixas Beneficentes das Colônias, em detrimento das famílias, que vivem na penura, por isolamento de seus chefes e arrimos", como Diretor do Serviço Nacional de Lepra, órgão que tem sob o seu controle todas atividades que se relacionam com a profilaxia

da lepra no Brasil, respondo negativamente pelas razões adiante expostas.

A Conferência Nacional de Saúde reunida no Rio de Janeiro, em 1941, aprovou entre outras proposições relativas á campanha contra a lepra, as que dizem respeito às instituições particulares e que são as seguintes: "a) atender precipuamente á obra de assistência aos filhos menores e outros dependentes dos doentes de lepra; b) dar assistência às famílias dos leprosos internados; c) prestar assistência social aos doentes internados, empre de acordo com a direção do estabelecimento; d) auxiliar as autoridades sanitárias na readaptação dos egressos dos leprosários; e) colaborar na educação sanitária das populações no tocante ao problema da lepra".

Entende-se como assistência social o que as Sociedades de co-opeção privada deverão proporcionar ao doente internado, as reações, embora indiretas, com a sociedade da qual ele se afastou; minorar o ambiente hostil criado entre a sociedade e o individuo isolado por força de circunstâncias alheias à sua vontade; mostrar-lhe que, embora segregado por medida profilática, a sociedade dele não se afastou, e, periodicamente, levar-lhe o conforto moral tão necessário e tão desejado, da amizade e da solidariedade humana.

Ora, cabendo às Sociedades de Assistência aos Lázaros de nobre, pesado e precípua encargo da manutenção e administração dos preventórios para filhos sadios de lázaros, encargo êsse que onera sobre maneira as suas economias próprias, obrigadas que não a solicitarem subvenções dos poderes públicos; atendendo ainda, a necessidade de uma maior assistência moral e material às famílias dos doentes internados, que se viram privadas do braço que as sustentava, pois é a lepra a doença que mais desajusta a família, problema êsse de grande relevância, e ainda insuficientemente encarado pelas mesmas, é que sou contrário á concessão por parte dessas Sociedade de Subvenções às Caixas Beneficentes das Colônias, em detrimento de outras finalidades, principalmente daquela referida em vossa consulta.

Acresce a circunstância de que as Caixas Beneficentes têm rendas próprias e muitas vezes superiores ás de muitas Sociedades de Assistência aos Lázaros, como acontece em São Paulo, cabendo ás demais incrementarem suas atividades no sentido de ampliar os seus patrimônios.

Si outra fôsse a situação financeira das Sociedades, e muito bem sabe V. S. a dificuldade em que se mantêm a quasi totalidade delas, não me oporia a êsse auxilio. Tudo que se fizer em beneficio do doente internado, ainda é bem pouco em relação ao que Ele merece. Sou mesmo partidário de que o Estado, ao par da sua obrigação de mantê-lo e cuidá-lo, deveria subvencionar essas caixas

pelo muito que elas fazem aos doentes, criando-lhes um ambiente de permanência voluntária no isolamento. Revela notar que o Governo Federal já subvenciona Caixas Beneficentes de leprosários. O assunto precisa ser cuidado com carinho e fará parte do novo Regulamento Federal de combate à lepra.

Porém, problemas mais urgentes apresentam-se ao Estado e também às instituições de caráter particular. E eles estão aí gritantes, exigindo de todos nós, Governo e Povo, muito devotamente e dedicação à causa dos infelizes hansenianos.

Ao primeiro cabe o encargo da construção, ampliação e instalação de leprosários e preventórios e por intermédio dos Estados a manutenção dos doentes isolados; e ao segundo através às Sociedades de Assistência aos Lázarus, disseminadas em todo o país, aquelas nutras atribuições primordiais citadas mais acima, das quais estou certo, V.S. se tornará uma das mais ardorosas defensoras entre suas companheiras de idéias e ações.

Atenciosas saudações.

(a) Dr. Ernani Agricola  
Diretor do S.N.L.



*Lysiform*

**O ANTISEPTICO MODERNO**

**SUBSTITUE O IODO E A AGUA OXYGENADA**

NAS CONVALESCENÇAS:

# SERUM NEURO-TRÓFICO



TÔNICO GERAL — REMINERALI-  
ZADOR — RECONSTITUINTE — ESTIMULANTE —

Medicação seriada

---

INSTITUTO TERAPÊUTICO ORLANDO RANGEL  
Rua Ferreira Pontes, 148 — Rio de Janeiro.

# EUCLORINA

(Toluenparasulfonchloramido de sodio)

Antiséptico - Desodorante - Detersivo - Cicatrizante

Substitue perfeitamente o comum Líquido de Dakin, com a vantagem de uma eficácia antiséptica maior, melhor tolerabilidade local, mais longa conservação.

Para aplicações Cirúrgicas e Ginecológicas

---

Em caixas com 1 tubo de 5 grs. de pó

Em caixas com 8 tubos de 2,50 grs. de pó

Extremamente praticos para a preparação extemporanea da solução, na titulação desejada.

Em frascos de 100 e de 500 grs., para Ambulatórios e Hospitais.

LAB.º ZAMBELETTI LTDA.  
Caixa Postal, 2069 — SÃO PAULO